

UNESCO – COVID-19

Resposta educacional

Nota Informativa – Setor de Educação

Abril de 2020

Nota Informativa nº 1.2

Desenvolvida pela Seção de Educação para a Cidadania Global e Educação para a Paz e pelo Instituto Mahatma Gandhi de Educação para a Paz e o Desenvolvimento Sustentável

Cultivar o bem-estar social e emocional de crianças e jovens durante crises

Introdução

A pandemia da COVID-19 exigiu confinamento, fechamento de escolas, distanciamento físico e perda de ambientes familiares. A restrição de movimentos, a interrupção de rotinas, a redução das interações sociais e a privação dos métodos tradicionais de aprendizagem têm levado ao aumento da pressão, do estresse e da ansiedade nos jovens, bem como em suas famílias e comunidades.

Pais e responsáveis estão lutando para enfrentar os desafios da aprendizagem em casa, enquanto fazem malabarismo para equilibrar o trabalho e as obrigações comunitárias, cuidar dos membros da família e manter o próprio bem-estar individual. Professores estão tendo que se adaptar rapidamente a métodos de ensino novos e de eficácia ainda não comprovada. Os jovens estão preocupados com a sua formação, à medida que exames nacionais são cancelados, e estão lutando contra a insegurança do isolamento e da incerteza. Nas famílias pobres, em que a renda é a primeira prioridade, as crianças são deixadas por conta própria para estudarem em casa ou são atraídas para outras tarefas. O estresse e a ansiedade da pandemia são agravados pela circulação de informações rápidas – tanto verdadeiras quanto falsas, muitas vezes exacerbadas por reportagens sensacionalistas na mídia. Isso não apenas aumenta a insegurança, mas também se mostra como um terreno fértil para a propagação da intolerância, do racismo, da xenofobia e de crimes de ódio.

Para enfrentar e conter a ansiedade social, a agitação emocional e a constante insegurança, todas desencadeadas pela COVID-19, é urgente e necessário que as famílias e as comunidades desenvolvam tanto habilidades para lidar com a situação quanto resiliência emocional. Já está comprovado, por práticas baseadas em evidências, que as habilidades socioemocionais podem ser adaptadas para ajudar a dotar crianças, jovens, pais e professores com os conhecimentos, capacidades, atitudes e comportamentos necessários para se manterem saudáveis e otimistas, lidarem com as emoções, praticarem o engajamento consciente, demonstrarem comportamentos pró-sociais e enfrentarem os desafios diários.

Definição do tema e principais questões relacionadas a ele

Qualquer crise, seja um tsunami, agitação civil ou a COVID-19, provoca fortes reações emocionais negativas, como pânico, estresse, ansiedade, raiva e medo. Desenvolver habilidades para a *aprendizagem social e emocional* (ASE) pode viabilizar comportamentos para lidar com situações

estressantes com calma, reações emocionalmente equilibradas e fortalecer o pensamento crítico para permitir tomadas de decisão e de ação mais conscientes (Arslan; Demirtas, 2016). O medo e o estresse também causam um impacto prejudicial à saúde e à capacidade de aprender (Immordino Yang; Damasio, 2007). Para todos os estudantes, jovens e mais velhos, a aprendizagem é afetada pelo estresse e pela insegurança. O cérebro somente consegue focar no conteúdo acadêmico e se engajar no aprendizado quando está socialmente conectado e emocionalmente seguro.

Evidências e lições de práticas do passado e a crise atual

Pesquisas mostram que a ASE pode ser ensinada como qualquer outra disciplina escolar. Em tempos de crise, adultos e pais e/ou responsáveis assumem o papel de professores e podem apoiar o desenvolvimento de habilidades de ASE em crianças e jovens. Projetos familiares podem ser elaborados em torno das artes e da educação, incluindo a aprendizagem sobre a própria crise. Pesquisas mostram, por exemplo, que as crianças são naturalmente altruístas (Warneken, 2013). Assim, pode-se promover o estímulo a atividades que estimulem essas inclinações naturalmente altruístas. Tal comportamento pró-social não apenas ativará áreas de recompensa no cérebro que ajudam a converter emoções negativas, como medo e raiva, em emoções positivas, como esperança e confiança (Willard et al., 2019), mas também permitirá que as pessoas se acalmem quando estiverem irritadas, resolvam conflitos de forma respeitosa e façam escolhas éticas e seguras.

Ofertar, de forma obrigatória, as habilidades de ASE para todos o tempo todo. Crianças, jovens e adultos podem todos se beneficiar das habilidades de ASE. Elas não são um tratamento para crianças e jovens com problemas comportamentais, mas sim uma parte da aprendizagem e do crescimento ao longo da vida. Para crianças e adolescentes em particular, uma formação formal em habilidades de ASE permite que eles se expressem de forma plena e clara, desenvolvam relacionamentos melhores e mais saudáveis com colegas e adultos, e sintam-se mais conectados.

A ASE está estreitamente ligada ao desempenho acadêmico e ao desenvolvimento integral das competências dos estudantes. Pesquisas mostram que boas habilidades de ASE inseridas de forma explícita nos currículos estão fortemente correlacionadas a um melhor desempenho acadêmico (Zins; Weissberg; Wang; Walberg, 2004). A aprendizagem sobre mídias e artes visuais, teatro, dança ou música tem grande benefícios para crianças e jovens, uma vez que eles são expostos a experiências humanas criativas e também pelo potencial para o desenvolvimento profundo e duradouro de habilidades.

As habilidades de ASE melhoram a economia. A falta de ASE nos sistemas de educação pode resultar em potenciais perdas de produtividade econômica, que chegam a 29% do Renda Nacional Bruta (Duraiappah; Sethi, 2020).

ASE em contextos de crises. As evidências de países afetados por crises revelam que os efeitos adversos do estresse e da ansiedade podem ser mitigados quando as crianças têm relacionamentos positivos e acolhedores com pais, responsáveis e professores que demonstram boas habilidades de ASE, criam oportunidades para atividades explícitas de ASE e proporcionam um ambiente de aprendizagem seguro e estável, permitindo-lhes curar-se de experiências traumáticas e voltar à vida normal (INEE, 2018).

Principais mensagens e dicas práticas para a elaboração de políticas e programas de intervenção

Para formuladores de políticas/instituições governamentais:

Forneça a todos os membros da comunidade educacional informações confiáveis e baseadas em evidências sobre a COVID 19, como evitar sua propagação e como desenvolver habilidades de ASE – Professores, estudantes e suas famílias precisam de informações simples e verdadeiras sobre como se manterem saudáveis a fim de restaurar uma sensação de segurança e controle, assim como para estabelecer um plano de ação. Ofereça recursos localmente adaptados para apoiar educadores, pais

e/ou responsáveis, e qualquer pessoa que trabalhe com crianças e jovens para apoiar a aprendizagem com foco em habilidades de ASE usando televisão, rádio, aprendizagem com dispositivos móveis e outros meios, sempre que possível e sempre que for relevante.

Apoie e cuide dos professores, e priorize a formação de professores em ASE – Garanta que seja dada atenção adequada à ASE como parte do desenvolvimento profissional dos professores durante o confinamento quanto ao uso e ao desenvolvimento de modalidades de aprendizagem a distância. Possibilite que os professores adquiram e alavanquem as habilidades em TIC para oferecer soluções de aprendizagem digital em maior escala e que sejam divertidas, gratificantes, multissensoriais, imersivas, experimentais e centradas no desempenho (exemplo de recursos disponíveis em: <<https://mgiep.unesco.org/global-citizenship>>).

Aproveite o alcance das mídias digitais, do rádio e da televisão para a disseminação de mensagens importantes que promovam a resiliência individual e comunitária – Estabeleça relacionamentos com os meios de comunicação, especialmente com aqueles que estão garantindo a aprendizagem à distância durante a crise, para transmitir mensagens de tolerância, encorajando o apoio mútuo, promovendo a compaixão e mostrando semelhanças com os contextos de outros países.

Contextualize o apoio psicossocial e a ASE em situações de emergência e de crise – Realize uma avaliação cuidadosa das necessidades para contextualizar intervenções, bem como para adaptar currículos e métodos de ensino e aprendizagem à situação de fechamento das escolas e de confinamento domiciliar; ajuste o conteúdo para tratar de questões emergentes e em rápida mudança. Garanta que a ASE seja ensinada por adultos que estejam bem consigo mesmos e que possam ser exemplos de comportamento saudável para as crianças. Mantenha o foco na inclusão social e de gênero para prevenir e reduzir a violência e a discriminação doméstica baseadas em gênero (inclusive sexual), que geralmente aumentam em situações de emergência.

No longo prazo:

Promova a integração da ASE em toda a educação (formal, não formal e informal) e em todos os níveis – Integre a ASE na educação formal de forma harmônica, com programas nos níveis elementar, primário e secundário.¹ Competências relacionadas à ASE devem ser priorizadas e consideradas como parte dos resultados fundamentais de aprendizagem, com tempo suficiente alocado para o seu desenvolvimento no currículo e em atividades extracurriculares, em um ambiente escolar positivo em termos psicossociais. **Programas efetivos de ASE** são fundamentados em direitos, cientificamente precisos e com base em evidências, participativos e inclusivos, sensíveis às questões de gênero, culturalmente apropriados e cuidadosamente adaptados a grupos etários específicos. Eles têm o poder de transformar normas e práticas sociais prejudiciais que surgem em situações de crise e promover a equidade de gênero. Programas efetivos de ASE também devem fazer **parte de um ecossistema mais amplo**, que vá além da sala de aula para envolver toda a escola, as famílias, as comunidades e a mídia (UNESCO-OREALC; Fundación Súmate, 2020).

Garanta a formação e a prática em ASE para professores – Inclua a ASE nas formações pré-serviço e em serviço dos professores e em programas de educação e desenvolvimento profissional, para enfrentar o estresse e impulsionar as habilidades socioemocionais em sala de aula. Garanta que as diretorias das escolas aloquem tempo e oportunidades para que os professores em serviço adquiram habilidades de ASE, que têm sido consideradas eficazes para promover o bem-estar, ao reduzir a angústia psicológica e melhorar as interações em sala de aula (Jennings, 2019; Jennings; Greenberg, 2009). Promova comunidades de práticas entre professores de uma mesma escola e entre escolas diferentes, para incentivar a aprendizagem e o aprimoramento contínuos.

¹ NT.: Para verificar a equivalência dos níveis educacionais no Brasil e nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOPS), consultar o “Glossário de terminologia curricular” do UNESCO-IBE, que apresenta a Classificação Internacional Normalizada da Educação (*International Standard Classification of Education – ISCED*), disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000223059_por>.

Orientações adicionais para instituições de ensino/ escolas, jovens, professores e pais e/ou responsáveis

Incentive a comunicação e o *networking* entre e com os professores, para promover aprendizagem pedagógica contínua, apoio mútuo e bem-estar.

Incentive práticas que promovam saúde, cuidado (*mindfulness*) e gentileza – incluindo hábitos alimentares saudáveis, exercícios físicos regulares e horas de sono. Siga uma rotina diária flexível, mas estruturada, o que inclui tempo para fazer algo divertido ou relaxante. Cultivar a saúde mental é fundamental. Promova práticas de cuidado, conforme o caso. A gentileza e os comportamentos solidários são não apenas gratificantes, mas também distraem e constroem pensamentos positivos. Exemplo de recurso: Campanha do Instituto Mahatma Gandhi de Educação para a Paz e o Desenvolvimento Sustentável da UNESCO (*UNESCO Mahatma Gandhi Institute of Education for Peace and Sustainable Development – MGIEP*) #KindnessMatters (<https://mgiep.unesco.org/kindness>; [Stress e Coping](#)); série de vídeos “Bouba et Zaza”; vídeos “[Smeshariki](#)”, incluindo a série “ABC da gentileza” (em russo).

Enfatize o valor das artes, da cultura e das brincadeiras para promover o bem-estar – Brincar é aprender e ajuda a desenvolver a criatividade, as habilidades motoras e a tomada de decisões. Também reduz a ansiedade e desenvolve a resiliência emocional. Utilize música, dança, pintura, etc. para reforçar a comunicação e as habilidades interpessoais, bem como o desenvolvimento cognitivo, desde a concentração até a capacidade de assumir riscos. Os pais e/ou responsáveis e os educadores podem usar a música para apresentar e construir um vocabulário relacionado às emoções (Nawrot, 2003). (recurso: **#KeepMakingArt**: a crise da COVID-19 provocou um movimento mundial de educadores das áreas das artes para promover a esperança e a união entre crianças, jovens, pais e/ou responsáveis e artistas – <<https://creative-generation.org/blog-1/keepmakingart-a-campaign-toinspire-hope-and-connection>>)

Apoie a conexão social dos adolescentes e promova um comportamento *online* responsável – Ajude os adolescentes a permanecerem em contato com os amigos por meio das redes sociais e outras formas seguras de distanciamento. Use esta oportunidade para lembrá-los sobre a segurança nos espaços digitais e sobre as oportunidades de desenvolvimento de habilidades digitais (recursos: [Get Digital](#) do Facebook, lançado em parceria com a *International Society for Technology in Education* – ISTE e o *Institute for Information Technologies in Education* IITE-UNESCO); “Compartilhe sua história: a Rede de Escolas Associadas da UNESCO está coletando e compartilhando histórias sobre como lidar com a atual situação como parte de sua campanha #LearningNeverStops” – <<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/learningneverstops/>>)

Incentive jogos e recursos de áudio para a aprendizagem – Apresente às crianças jogos *online* e de outros tipos que promovam a aprendizagem social, emocional e escolar. Incentive-as a praticar suas habilidades escolares em casa – por exemplo, usando matemática para calcular quantidades em receitas. Cozinhem juntos, compartilhando o fracasso de receitas que deram errado e o sucesso de pratos que deram certo. Utilize também recursos de áudio, como contos narrados por autores de livros, histórias com música etc. Exemplo de recurso: <[UNESCOMGIEPframerSpace.com](https://unescomgiepframer.space.com)>

Converse abertamente com os jovens – Incentive o debate aberto e o pensamento crítico, por exemplo, com a organização de debates virtuais ou de outros tipos, e peça aos estudantes que desmascarem informações falsas (orientações a respeito podem ser encontradas nos *kits* de ferramentas de *alfabetização midiática e informacional* – AMI²), com foco em conversar sobre a COVID-19 e os mitos a ela associados, tomando como base fontes cientificamente comprovadas. Exemplos podem ser encontrados no *site* da Organização Mundial da Saúde (OMS).³ Sempre que possível, incentive trocas virtuais com colegas de outras partes do mundo, tirando proveito das redes escolares que já existem. Recursos: World Health Organization, Q&A page.

² <<https://pt.unesco.org/covid19/communicationinformationresponse>>

³ <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public/myth-busters>>

Principais referências

Aprendizagem socioemocional e habilidades relacionadas

UNESCO Mahatma Gandhi Institute of Education for Peace and Sustainable Development (MGIEP). Site oficial, disponível em: <<https://mgiep.unesco.org/covid>>.

Doucet, Armand; Netolicky, Deborah; Timmers, Koen; Tuscano, Francis Jim. *Thinking about pedagogy in an unfolding pandemic*: an independent report on approaches to distance learning during COVID19 school closures, 2020. Disponível em: <https://issuu.com/educationinternational/docs/2020_research_covid-19_eng?fr=sYTY3OTEwMzc2ODU>.

Suporte psicossocial e ASE em contextos de crises

UNESCO. *Stay safe and be prepared*: a student's/teacher's/parent's guide to disaster risk reduction. Paris, 2014.

UNESCO. *Reconstruir sin ladrillos*. Ferramentas para responder, reparar e recuperar contextos de emergência. Santiago, 2017. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/FIELD/Santiago/pdf/Guia_completa_educacion_emergencias.pdf>.

EducationLinks. *Social and emotional learning in crisis and conflict settings*. 2018, Disponível em: <<https://www.edu-links.org/learning/social-and-emotional-learning-crisis-and-conflict-settings>>.

Materiais adicionais relacionados à COVID-19 para educadores/pais/responsáveis/adultos

UNICEF. *Toolkit to spread awareness and take action on COVID-19*. Disponível em: <<https://www.voicesofyouth.org/media/19701/download>>.

UNICEF. *Coronavirus disease (COVID-19): what parents should know*. Disponível em: <<https://www.unicef.org/stories/novel-coronavirus-outbreak-what-parents-should-know>>.

World Health Organization. *Parenting in the time of COVID-19*. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public/healthyparenting>>.

World Health Organization. *Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 Outbreak*. Disponível em: <<https://www.who.int/publications-detail/mental-health-and-psychosocial-considerationsduring-the-covid-19-outbreak>>.

Parenting for Lifelong Health. *COVID-19 online resources*: 24/7 parenting resources in multiple languages. Centers for Disease Control and Prevention (CDC). COVID – 19 Daily life and coping. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/daily-life-coping/>>.

Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (CASEL). *SEL Resources during COVID-19*. Disponível em: <<https://casel.org/covid-resources/>>.

Referências no texto

- Arslan, S.; Demirtas, Z. Social emotional learning and critical thinking disposition. *Studia Psychologica*, v. 58, n. 4, p. 276, 2016.
- Chatterjee, N.; Duraipah, A. K. *EMC²: a social and emotional learning framework to build human flourishing*; position paper. UNESCO MGIEP, 2019.
- Duraipah, A. K.; Sethi, S. *Social and emotional learning: the costs of inaction. rethinking learning*; a review of social and emotional learning for education systems. UNESCO, 2020.
- Draganski, B.; Gaser, C.; Busch, V.; Schuierer, G.; Bogdahn, U.; May, A. Neuroplasticity: changes in grey matter induced by training. *Nature*, v. 427, n. 6972, p. 311, 2004.
- Durlak, J. A.; Weissberg, R. P.; Dymnicki, A. B.; Taylor, R. D.; Schellinger, K. B. Enhancing students' social and emotional development promotes success in school: results of a meta-analysis. *Child Development*, v. 82, n. 1, p. 405-432, 2011.
- Durlak, J. A.; Dymnicki, A. B.; Taylor, R. D.; Weissberg, R. P.; Schellinger, K. B. The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. *Child Development*, v. 82, n. 1, p. 405-432, 2011.
- Immordino-Yang, M. H.; Damasio, A. We feel, therefore we learn: the relevance of affective and social neuroscience to education. *Mind, Brain, and Education*, v. 1, n. 1, p. 3-10, 2007.
- Jennings, P. A. *The trauma-sensitive classroom: building resilience with compassionate teaching*. New York: W.W. Norton & Company, 2019.
- The Inter-Agency Network for Education in Emergencies (INEE). *Psychosocial support: facilitating psychosocial wellbeing and social and emotional learning/ guidance note*. 2018. Disponível em: <https://inee.org/system/files/resources/INEE_Guidance_Note_on_Psychosocial_Support_ENG_v2.pdf>.
- Jennings, P. A.; Greenberg, M. T. The prosocial classroom: teacher social and emotional competence in relation to student and classroom outcomes. *Review of Educational Research*, v. 79, n. 1, p. 491-525, 2009.
- Kimmie Fink. *Just let them play: an alternative approach to schooling at home during the quarantine*. 19 March 2020. Disponível em: <<https://www.weareteachers.com/just-let-them-play/>>.
- Lambert, P. *Hard focus on "soft" skills: Future Frontiers background paper*, Sydney: NSW Department of Education, 2017.
- Nawrot, E. S. The perception of emotional expression in music: evidence from infants, children and adults. *Psychology of Music*, v. 31, n. 1, p. 75-92, 2003.
- UNESCO. *Bouba and Zaza look after others*. Paris, 2012.
- UNESCO-OREALC; Fundación Súmate. *COMUNES: marco para la transformación educativa desde el aprendizaje socioemocional*. Santiago, 2020.
- Warneken, F. Young children proactively remedy unnoticed accidents. *Cognition*. v. 126, n. 1, p. 101-108, 2013.
- Zins, J. E.; Weissberg, R. P.; Wang, M. C.; Walberg, H. J. *Building academic success on social and emotional learning: what does the research say?* NY: Teachers College Press, 2004.



Representação
no Brasil

Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura